APLAUSO

guia de teatro

ANO II Nº 4
R$ 1,50

O século do progresso

34 canções da MPB contam em 100 minutos os principais acontecimentos dos últimos 100 anos

Jornal do Teatro • Peças em Cartaz • Bianca Byington • Cécil Thiré • Danielle Winits • Felipe Camargo • Luciano Szafir • Ney Matogrosso • Tato Gabus Mendes

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

CEE da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

BASTIDORES

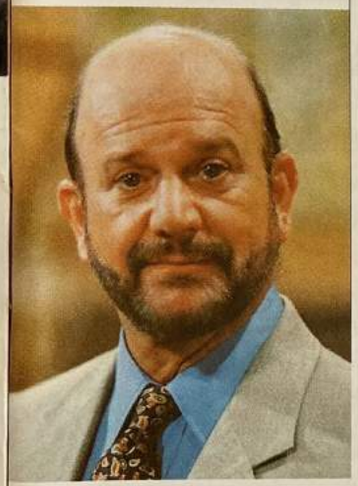
Ao vivo

Tenho certeza de que você é bem informado. Ou a senhora. Ou o senhor. Nos dias que correm, ser informado vem muito antes de ser erudito ou mesmo culto. E falou-se em informação, logo clicamos na tela interior do pensamento o nome internet e vislumbramos a imagem de um monitor ocupado por sucessivas páginas. Uau, internauta! A viagem do fim do milênio!

O ritual: o internauta veste suas roupas sem ao menos escolhê-las, fica à vontade, põe-se sozinho em um ambiente fechado, abre a janela para o mundo virtual e começa a navegar solitariamente. Um sonho, um barato! E um barato seguro — tão seguro quanto Tele-Sexo e mais barato.

O alto preço da solidão e do confinamento, o internauta que busca diversão fatalmente pagará em falta de alegria e saúde. Uma viagem frustrante. Quando desperta, está em uma solidão abissal. Agora, quando alguém vai ao teatro, tudo é diferente...

O ritual durante a escolha da peça: "esse autor é ótimo", "ah, ela trabalha nessa!", "oba, tenho certeza de que é de morrer de rir".



A roupa também é escolhida com cuidado. Vai ser visto. Vai ver pessoas. A companhia segue o mesmo cuidado: você irá ao teatro com quem tenha afinidades, gosto parecido com o seu. Sair de casa! Olhar a cara da rua fora da rotina de trabalho! Escolher os lugares na sala! Ver, ouvir, vibrar em comunhão com toda a platéia. Ao sair, refletir, trocar impressões, aprofundar os pontos do relacionamento com quem foi junto. Um final de noite não apenas com a sensação de que alguma coisa aconteceu, e sim com a *certeza* de que aconteceu! Quanta vibração, que bela fatia da vida! Não é barato, mas é acessível. E acima de tudo não tem nada a ver com solidão ou isolamento. É uma festa mesmo!

Aplauso é o cardápio. Escolham e bem vindos ao espetáculo!

Cécil Thiré, fevereiro/março de 1999

JORNAL DO TEATRO

Aplausos 1

Com pouco mais de três meses de vida, **Aplauso** está em festa: foi indicada para o Prêmio Shell de Teatro na categoria especial. O patrocínio da Shell ao teatro brasileiro começou em 1983 e já possibilitou a montagem de mais de 100 espetáculos Brasil afora. O prêmio, criado em 1989, inclui Rio de Janeiro e São Paulo. Nove categorias concorrem nas duas cidades: autor, diretor, ator, atriz, cenógrafo, trilha sonora, iluminador, figurinista e categoria especial. Neste ano, os vencedores receberão uma premiação individual de R$ 3.500 e um troféu assinado pelo escultor Domenico Calabroni. A festa de entrega dos prêmios será em março.

Aplausos 2

E os vencedores do Prêmio de Teatro da Coca-Cola, voltado para o público infanto-juvenil, foram homenageados no dia 28 de janeiro na sede da empresa. Há mudanças à vista para este ano. "Estamos fazendo uma reformulação do nosso projeto, que será apresentado em março", diz Marco Simões, diretor de Relações Externas da empresa.

Entre os premiados estão Karen Acioly, pela direção de *Tuhu, O Menino Villa-Lobos* — a peça também levou os prêmios de Melhor Espetáculo e Melhor Música —, e a atriz Ana Borges por *Teatro dos Fantasmas*, peça que recebeu outros dois prêmios, o de produção e o de coreografia.

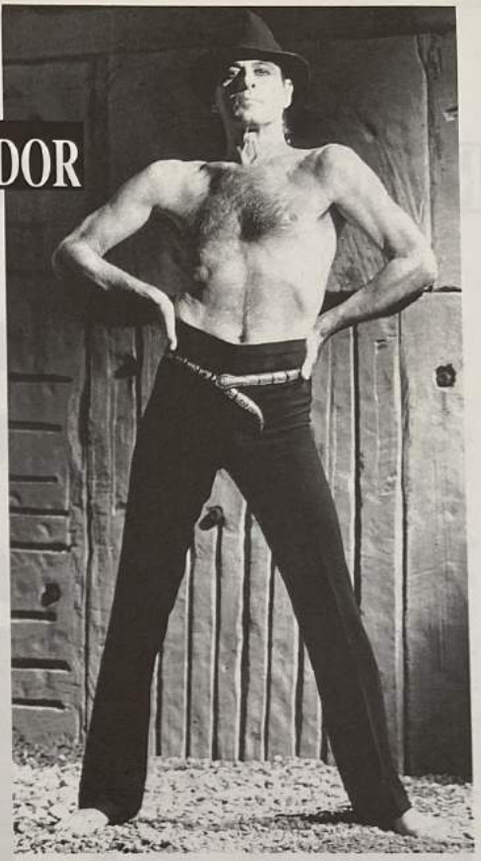
As faces de Eva

A mistura é irresistível: paixão, suspense e sedução. Uma história de amor com pitadas de Sherlock Holmes e Hercule Poirot. Como personagem central, Eva — envolvente a ponto de desesperar os homens a seu redor. Mas Jorge é o seu amor... *Eva* resgata João do Rio, um dos maiores dramaturgos brasileiros do início do século. Oitenta e quatro anos após ser apresentada pela primeira vez — estreou em 1915 — volta agora ao teatro do Museu do Telefone (rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo), às sextas, sábados e domingos às 19 horas. Ingresso: R$ 10. Anote na agenda.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Cruz Lima, 19/401, CEP 22230-010, Rio de Janeiro, RJ. Fones: (021)557-5239 e (021)285-4342. E-mail: aplauso@nutecnet.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Rubens Tonelli (arte), Lionel Fischer e Dalila Magarian (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Marco Antônio Gambôa

PALAVRA DE ILUMINADOR

Ney Matogrosso



A luz é o espírito das palavras

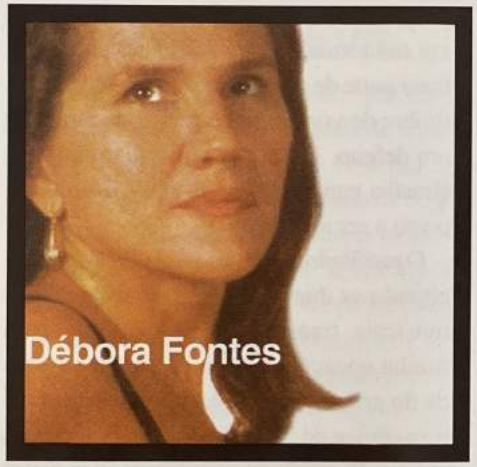
Lembro-me de que, desde criança, meu primeiro impulso era para o teatro. Queria ser ator. Atuava nas peças do colégio escondido do meu pai, que era militar e não queria que o filho fosse artista de jeito nenhum. Mas também sempre gostei de música, embora não pensasse em me tornar um profissional da área até fazer parte de um coral e descobrir que meu timbre de voz era uma qualidade rara, não um defeito. Ainda assim, ao me mudar de Brasília para o Rio de Janeiro, estava disposto a ser ator de teatro.

O resultado disso tudo é que acabei exercitando as duas vontades em espetáculos musicais, transportando para a música a minha vocação de ator. A grande novidade do grupo Secos & Molhados era a postura cênica de teatro levada inteira para os shows. Pensava em minhas roupas como os figurinos de um ator. E o meu interesse pela luz faz parte de todo esse contexto. Nas montagens dos espetáculos, eu procurava dar palpites e pedia aos iluminadores que fizessem as composições que eu acreditava serem boas para emoldurar as canções. Até que um dia resolvi assumir e assinar a iluminação, e acabei sendo convidado a fazer a luz para outras pessoas. Eu me lembro com carinho do trabalho que fiz para um dos últimos shows de Cazuza, em que as luzes pairavam emS torno dele. Quase mágico. A luz é o próprio espírito das palavras. É sua essência e também sua moldura. As luzes que faço são muito fixas, quase não se movem. Procuro captar o sentido da letra de uma música ou de um texto e fazer com que a iluminação permaneça envolvendo aquelas palavras enquanto estiverem sendo ouvidas. O que me move para a luz é a palavra. Costumo dizer que olho para a luz como o pintor para suas tintas. Tenho com ela uma ligação mística, quase sobrenatural. A minha iluminação procura dar um sentido claro às minhas intenções. E representa o amor incondicional que tenho pelo teatro.

REPORTAGEM

O século do progresso

Aloísio de Abreu


Débora Fontes

por Dalila Magarian

Durante 100 minutos, 34 canções da MPB contam os principais acontecimentos dos últimos 100 anos. Do invento da pílula anticoncepcional ao cachorro quente. Em cartaz no Teatro João Caetano.

Maria Ceiça

Música e memória se fundem. Cada década deste século 20 teve uma melodia, um ritmo, uma trilha sonora. E nenhum dos grandes eventos dos últimos cem anos ficou sem registro musical próprio. Assim, nada mais justo que o penúltimo ano do século e do milênio seja brindado com um espetáculo passando a história a limpo através das canções da MPB. Mas *O Século do Progresso* — musical vencedor do prêmio de produção da Funarj para cumprir temporada popular no teatro João Caetano — não é apenas uma mera retrospectiva. "É mais uma avaliação do mundo em que vivemos e a constatação da importância de um retorno à essência do homem e sua humanidade", diz Antonio De Bonis, que concebeu e também assina a direção geral do espetáculo.

Beth Lammas

Solange Badin

Portanto, preparem os cintos para uma emocionante viagem... Durante 100 minutos, o espectador é convidado a rever e ouvir marcos sociais e culturais que alteraram o passado e continuarão a influenciar os próximos séculos. É o caso da pílula anticoncepcional, da Aids, da internet, da aviação e até do telefone celular e do cachorro-quente. "O século 20 foi marcado pelo desenvolvimento industrial, e o que mostramos no palco é quase uma prévia do século 21, em que o homem voltará a ser valorizado ou será engolido pela máquina de uma vez."

E é por esta razão que De Bonis lança mão de poucos recursos tecnológicos. Que ninguém espere encontrar os cinco atores-cantores saindo de espaçonaves para interpretar *Disco Voador*, de Rita Lee e Roberto de Carvalho. E nada de um fuscão preto entrar em cena quando os acordes da música homônima começam a ecoar. "Cheguei a pensar em abusar da tecnologia, mas conclui que a grande jogada do espetáculo seria a valorização da presença do ator no palco, resgatando o contato entre seres humanos".

A direção não segue cronologia ou ritmos para dar o tom do século. Como define De Bonis, o importante é o humor, a intensidade e a crítica com que eventos bons e ruins são levados ao público através das 34 canções (todas na íntegra), arranjadas de forma competente pelo diretor musical Tim Rescala. As interferências de texto são poucas e relevantes (como *A Máquina está Crescendo*, de Clarice Lispector ou *Americanos*, de Caetano Veloso), mesmo assim a trilha sonora continua em primeiríssimo plano.

Roteiro musical

EXPRESSO 2222, Gilberto Gil
ART NOUVEAU, autor desconhecido
Santos Dumont, Eduardo das Neves
CACHORRO-QUENTE, Lamartine Babo
A B SURDO, Noel Rosa e Lamartine Babo
NÃO TEM TRADUÇÃO, Noel Rosa
CANÇÃO PRA INGLEZ VER, Lamartine Babo
CINEMA NOVO, Gilberto Gil/Caetano Veloso
ALÔ, ALÔ, TAÍ CARMEM MIRANDA, Wilson Diabo/ Heitor/Maneco
DISSERAM QUE EU VOLTEI AMERICANIZADA, Luiz Peixoto/Vicente Paiva
RECENSEAMENTO, Assis Valente
E O MUNDO NÃO SE ACABOU, Assis Valente
NAZISTA, QUEM ÉS?, Cartola/ Carlos Cachaça
ROSA DE HIROSHIMA, Gerson Conrad/ Vinícius de Moraes
BRIGITTE BARDOT, Miguel Gustavo
PARQUE INDUSTRIAL, Tom Zé
O METRÔ, Cátia de França e Lourival Lemos
O PROGRESSO, Roberto e Erasmo Carlos
PARE DE TOMAR A PÍLULA, Odair José/Ana Maria
LUNIK 9, Gilberto Gil
A LUA É DOS NAMORADOS, Armando Cavalcanti/Klécius Caldas/Brazinha
FUSCÃO PRETO, Fernando Araújo
CHIQUITA BACANA, Alberto Ribeiro
SUPER-HERÓIS, Raul Seixas/ Paulo Coelho
MARCIANITA, J.I.Marcone/B.G.Aldreto, versão Fernando César
DISCO VOADOR, Rita Lee/Roberto de Carvalho
CELULAR, Noca da Portela/Toninho Nascimento/Tranka
PELA INTERNET, Gilberto Gil
DRAG QUEEN, Rita Lee/Antonio Bivar
O GOSTO DO AZÊDO, Beto Lee
COBAIAS DE DEUS, Angela Ro Rô/Cazuza
EU NASCI HÁ DEZ MIL ANOS ATRÁS, Raul Seixas/Paulo Coelho
A COR DO SOL, Da Gama/Lazão/ Bernardo Vilhena

Autor e diretor

Diretor e roteirista de espetáculos de sucesso, como *Lamartine para Inglez Ver, Lamartine I- a Revanche* e *É no Toco da Goiaba*, o diretor Antonio De Bonis — que também levou o prêmio Shell especial pelo conjunto da obra — é considerado o grande responsável pelo resgate do gênero no Brasil. Apesar de apaixonado pelos musicais norte-americanos, é pelo destaque que tem dado aos grandes nomes da Música Popular Brasileira que vem conquistando cada vez mais o público e a crítica. Sua encenação de *Dolores* (sobre a obra de Dolores Duran, em cartaz no CCBB) e *O Século do Progresso* são exemplos claros de que o diretor não está disposto a permitir que o gênero venha a adormecer.

Cenografia e Figurino

O cenógrafo Maurício Sette optou por um cenário neutro, onde as luzes e as imagens, as cores brancas e os materiais leves remetem ao final de cada ano, momento em que uma chuva de papéis marca o encerramento de mais um ciclo. Os figurinos de Bisa Vianna (que também é responsável por *Um Equilíbrio Delicado*), complementa o aspecto futurista dos anos 60, quando a moda exibia macacões que lembravam os dos astronautas — e tudo com muitos zíperes, fendas e tecidos maleáveis. Como ninguém sai de cena para trocar de roupas, o grande charme do visual de *O Século do Progresso* fica por conta da transformação aos olhos do espectador.

Elenco

Aloísio de Abreu — Com 16 anos de carreira, já trabalhou em *Musical Brasileiro* parte I e parte II, sendo o criador do badalado e controvertido *Subversões* (ao lado de Márcia Cabrita e Luiz Salém). Interpreta seis músicas solo, participando de 12 das 34 canções.

Maria Ceiça — Com um predominante currículo musical, esta atriz de cinema e televisão participou do espetáculo *Lamartine II- O Resgate*, dirigida por De Bonis, e do show *No Tom de Vinícius*, interpretando músicas de Vinícius de Moraes. Gravou uma das faixas do CD da novela *Fera Ferida*, em 1994. São dela quatro solos no atual espetáculo, além de outras oito participações em conjunto.

Débora Fontes — Ganhadora de vários prêmios como atriz de cinema e teatro, fez parte do elenco do musical *Noel Rosa, Feitiço da Lua* e da peça infantil *Pedro e o Lobo*. Interpreta 14 músicas de O Século do Progresso, sendo quatro músicas-solo.

Beth Lammas — Estreou em 1986, no musical *Ataca Felipe*. Depois de atuar em diversas peças e musicais, lançou-se como cantora no circuito carioca, ficando mais conhecida depois de sua participação na novela *Por Amor*, de Manoel Carlos. Interpreta sete das 34 músicas.

Solange Badin — Vencedora do prêmio Cultura Inglesa de melhor atriz pelo musical *As Armas e o Homem de Chocolate* (de Bernard Shaw), participou da trilha sonora de *A Arca de Noé*, gravada em CD. Interpreta cinco músicas.

A vida passada a limpo em uma madrugada, quando autora e personagens se encontram...

Orgasmo telepático

Durante uma crise de insônia, a escritora Clara bem que gostaria de ocupar a madrugada com um novo projeto literário. Mas chove torrencialmente, falta luz e ela não sabe o que fazer. Até que resolve, à luz de velas, reler seu primeiro livro de poemas, *Orgasmo Telepático*. Aos poucos, mulheres que havia inventado invadem sua imaginação e tomam conta de sua casa. Através de uma inesperada relação com elas, a autora acaba fazendo uma revisão de sua vida, seus amores, fantasias e decepções. Com o dia já amanhecendo, percebe que, ao contrário do que acreditava, é uma ótima companhia para si mesma.

"Já pintei, revirei, rasguei e descabelei a mulher em quase todos os meus textos, de várias formas diferentes. Gosto de invadir esse universo que conheço e que, ao mesmo tempo, desconheço tanto. Pois além de ser absolutamente teatral, dentro dele me encontro e me descubro cada vez mais", afirma Regiana Antonini, autora de outras 16 peças, entre elas *Aonde Está Você Agora?* e *Futuro do Pretérito*.

Em cartaz no Espaço III do Teatro Villa-Lobos — sextas e sábados à meia-noite, domingo às 22h30 —, *Orgasmo Telepático* tem como tema o universo feminino. "Mas o homem está presente todo o tempo", diz Regiana, que também dirige a montagem e participa como atriz. "De uma forma cafajeste, irreverente, como objeto de desejo, do medo, escandaloso, sagrado ou descartável", completa a autora, que também começa a escrever para a TV — seu texto de estréia, *O Príncipe da Feira*, estrelado por Lima Duarte, foi bastante elogiado em um recente *Você Decide*, na Rede Globo.

Personagens e Intérpretes

A Escritora — "A Clara resgatou o meu amor pela profissão, pois é uma personagem maravilhosa, que emociona profundamente a platéia" *(Nina de Pádua)*

A Romântica — "Ela representa o lado que dói mais. E é tão romântica que às vezes chega a ser meio ridícula. Mas é o coração da peça". *(Stella Maria Rodrigues)*

A Vagabunda — "Ela personifica o prazer, segue sempre seu instinto e jamais perde tempo com teorias. É a libido em pessoa". *(Beth Lamas)*

A Menina — "É a única personagem real, o passado da escritora. É marcada pela curiosidade e pelo desejo de viver tudo". *(Alessandra Maestrini)*

A Polêmica — "O lado racional, sempre crítica. Adora uma polêmica, como seu nome indica. Mas é mais uma faceta de uma mesma personalidade". *(Regiana Antionini)*

Alessandra Manfrini, Beth Lamas, Nina de Pádua, Stella Rodrigues e Regiana Antonini: visitas inesperadas.

Foto: Marco Antônio Gamboa

E aí, comeu?

por Lionel Fischer

Marcelo Rubens Paiva volta ao teatro contando a história de três quarentões e suas conquistas.

Fotos: Marco Antônio Gamboa

Há coisas que são infalíveis. Exemplo: se três amigos estão conversando sobre sua vida afetiva, é literalmente impossível que lá pelas tantas não seja formulada a inevitável pergunta: *e aí, comeu?* Tal obsessão degustativa terá lá suas razões profundíssimas, que talvez só Freud pudesse esclarecer. Mas Marcelo Rubens Paiva não está nem aí para se aventurar pelos meandros da alma masculina. O que ele pretende, de forma cômica e numa linguagem bem cotidiana, é "dar uma sacada no papel do homem moderno nas relações amorosas". Por isso escreveu *E aí, comeu?*, atual cartaz do Teatro Clara Nunes.

Marcelo estourou com o best-seller *Feliz Ano Velho*, publicando em seguida *Blecaute*, *Bala na Agulha* e *Não És Tu, Brasil*. Ao mesmo tempo, escreveu algumas peças, como *525 Linhas*, *Tolerância Zero* e *Pai Nosso*. Com a atual, o público — sobretudo o masculino — tem a oportunidade de se identificar com as hilariantes agruras arquitetadas pelo dramaturgo. "São três homens na faixa dos 40 anos, sempre à procura de mulheres que eles não entendem, não conhecem, mas buscam e querem", afirma o diretor Rafael Ponzi, que trabalhou dez anos como assistente de direção de José Wilker, assinou a bela direção de *Aonde Está Você Agora?* e é um dos sócios da Casa da Gávea.

Mas por que os três cidadãos acima mencionados estão sempre num processo de busca? Será possível que não achem nunca? Pode até ser, mas não por falta de

opções. Afinal, Bianca Byington encarna nada menos do que oito donzelas: mulher, ex-mulher, amante, lésbica, adolescente, colega de escola, garota de programa e até mesmo uma torcedora do América! "O grande barato da peça é o despudor de colocar no palco conversas que nunca seriam escutadas por mulheres", avisa a atriz, com um sorriso maroto, tipicamente feminino. "O público vai se sentir espiando pelo buraco da fechadura", emenda Ponzi.

Um deles é Felipe Camargo, que vive o recém-separado Fernando — que só valoriza a mulher depois que a perde. "Um dos pontos altos do texto é a forma como o autor mostra o desejo de amar, assim como a fragilidade masculina". Já Marcos Winter, intérprete de Mattar — escritor solitário que não se acerta com ninguém — destaca a "dissecação dos tipos femininos, aí incluíndo-se a faixa etária e formas de orgasmo". Quanto a Honório, Tato Gabus Mendes aposta que muitos vão se identificar com o personagem: "Ele é dominado pela mulher, mas quando se encontra com os amigos, se libera e só fala sacanagem".

Porém, a obsessão de Honório é sempre trabalhada com um olhar crítico. "Tanto este personagem quanto os demais não deixam de ter um discurso machista sobre a mulher. Mas também percebem, em alguma medida, que está havendo uma aproximação dos papéis, com uma óbvia feminilização masculina e o inverso ocorrendo com elas. No fundo, as aspirações estão cada vez mais parecidas", diz o autor, que escreveu o texto justamente quando estava se separando de sua mulher.

A Cenografia

"Ponto de partida: um texto que escancara o universo masculino em relação às mulheres. A partir disso, chegamos ao Carlos Zéfiro, que fez a cabeça de toda uma geração de homens. Um traço simples, sensual, erótico. Preto e branco. Desenvolvi as nove telas que compõem a cenografia segundo esta direção: mulheres sensuais, nuas. Me inspirei tanto no Zéfiro como em Matisse e Egon Shiele, que tão maravilhosamente retrataram mulheres que provocavam a libido." (**Analu Prestes**)

A Direção de Movimento

"Esse trabalho é, na verdade, o corpo da direção — completamente ligado ao diretor e suas idéias. Tento fazer 'as marcas' ou mesmo coreografias se tornarem naturais e fluídas para os atores. Trabalhei muito com a Bianca, já que ela interpreta vários personagens de idades, sentimentos e condição social diferentes." (**Sueli Guerra**)

A Iluminação

"Procurei, com movimentos bastante rápidos, obter contrastes fortes. Usei alguns elementos, como luminárias, lâmpadas fluorescentes, sinalizadores de aeroporto e um stroboscópio para ambientar com sutileza algumas das 'locações' (os diversos ambientes em que a peça se desenrola). Tentei seguir o humor e o ritmo, a delicadeza e o brilho, que são as principais características do nosso espetáculo." (**Paulo Cesar Medeiros**)

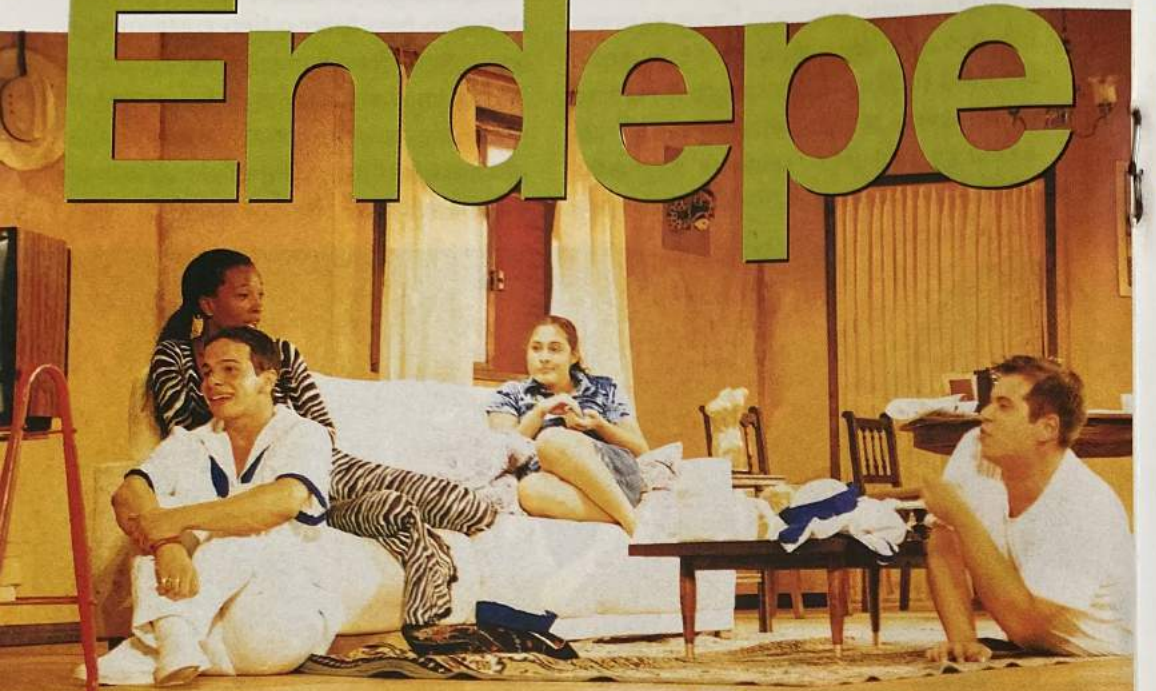
Os Figurinos

"Cinza, preto e branco foram as cores escolhidas para as roupas dos três homens. No caso da Bianca Byington, o número de cores será bem maior, pois ela dá vida a oito personagens. Também há alguns artifícios. Na composição de uma das personagens, a Carminha, a atriz usa um enchimento para fazer o tipo gostosona, já que o papel retrata uma perua. E como a Bianca tem que fazer sucessivas trocas de roupa, algumas em menos de um minuto, procurei facilitar a vida dela utilizando muitos velcros." (**Helena Araújo**)

" O público vai se sentir espiando pelo buraco da fechadura", diz Bianca Byington.

Tato, Felipe, Marcos e uma das oito personagens de Bianca..

Endepe ndência



Os opostos se atraem, se completam e podem ter um objetivo comum? É o que mostra a peça, em cartaz no Teatro das Artes.

O que pode acontecer quando pessoas de histórias tão diferentes se encontram? Em **Endependência**, o resultado é uma rica troca de experiências. Sem ter como se sustentar após a morte do pai, a jovem Clara (despreparada, tímida e virgem convicta) decide alugar dois quartos de sua casa. De início apreensiva, ela entra em pânico ao conhecer os inquilinos: o filho de um fazendeiro, uma candidata a atriz, um gay do Méier que simula estar chegando de Nova York e um garoto de programa. Mas acaba agradecendo aos céus por sua iniciativa, já que a convivência diária com todos dá um novo e inesperado sentido à sua vida.

Com texto e direção de João Brandão, a peça (em cartaz às terças e quartas, às 21h, no Teatro das Artes) tem como público alvo os adolescentes. "Tudo foi pensado para eles, principalmente porque mostramos que é preciso aprender a conviver com as diferenças e lutar com firmeza quando as dificuldades aparecem", diz Brandão. E essas dificuldades surgem quando Clara é informada de que o apartamento tem uma dívida pendente de 5 mil reais, que precisam ser pagos em um mês. "'E a partir desse momento que a turma se une para valer e, depois de mil confusões, finalmente tudo chega a bom termo", completa o autor e diretor.

Para viabilizar o projeto, João Brandão (professor de interpretação no Tablado há dez anos, autor de vários episódios da série de TV *Confissões de Adolescente* e assistente de direção de Mauro Rasi em *Arte*) reuniu um excelente time de jovens atores, que agora falam para **Aplauso** de seus personagens. Confira.

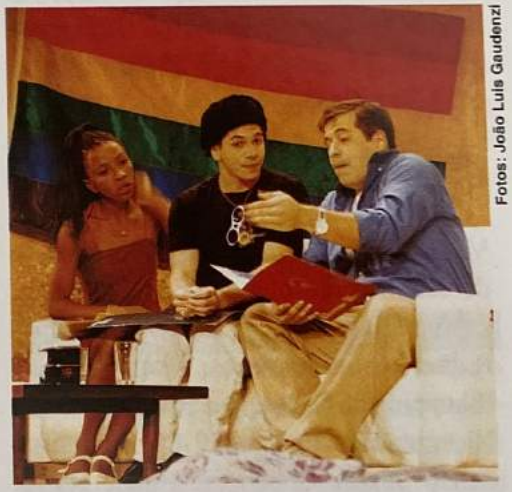
Fernanda Maia — "A Clara é um espelho dos jovens de hoje, que pouco sabem sobre sexo e relacionamento. Mas, afinal, ela acaba descobrindo quem realmente é e a força que tem".

Magda Gomes — "A Maria da Penha, minha personagem, é uma espécie de curto-circuito de vários personagens que ela gostaria de ser na vida real. E talvez por isso mesmo seja tão engraçada".

Ricardo Conti — "O Oso é um barato e seu ar *blasé* no fundo esconde uma enorme carência afetiva. Mas ele é valente, não esconde que é gay e vai à luta para se tornar estilista".

Leandro Hassum — "Salvador é basicamente um ingênuo, mas é um ótimo caráter e sempre solidário. Um personagem cativante. E talvez possa ser definido como um superherói atrapalhado".

Mario Frias — "É o vilão da trama, um garoto de programa que acha que deve sempre levar vantagem. O personagem é ótimo e minha estréia no teatro não poderia ser mais feliz".



Fotos: João Luis Gaudenzi

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

A Anta de Copacabana

Texto de Rafael Camargo sobre um surto de loucura vivido por uma anta. Com Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Café Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Mello Franco, 290, Leblon). Fone: 239-4046. De terça a quinta, 21h. R$ 15. Até 28/02.

A Dona da História

Comédia escrita e dirigida por João Falcão. Andréa Beltrão e Marieta Severo vivem a mesma mulher, aos 20 e aos 50 anos, e discutem apaixonadamente sobre o destino comum. Sala Fernanda Montenegro, Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui.), R$ 25 (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.).

A Indústria da Violência

Texto e direção de Augusto Thomas Vanucci sobre a violência na cidade do Rio de Janeiro. No elenco, Cristina Ferro, Felipe Renault, Alceu Valença Filho, Rafael Molina e outros. Teatro Vanucci (Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52). Fone: 239-8545. Quarta, 21h30. Sexta e sábado, meia-noite. R$ 16.

A Primeira a Gente Nunca Esquece

Comédia musical de Marco Tozatto e Marcelo Saygon, com esquetes sobre o cotidiano. Gargalhadas e alto astral garantidos. Direção de Fafy Siqueira. No elenco, André Rangel e Leda Lúcia. Teatro Sesc de Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160). Fone: 548-1088. Quinta às 17h e 21h, sexta e sábado às 21h, domingo às 20h. R$ 10. Até 28/02.

Aldir Blanc, um Cara Bacana

O espetáculo é uma homenagem à um dos maiores letristas da música popular brasileira. Através da música é mostrado todo o universo do compositor. A direção e o texto são de Cláudio Tovar. No elenco, Lucinha Lins, Cláudio Tovar, Cláudio Lins, Adriana Garambone e outros. Teatro da Lagoa (Av. Borges de Medeiros, 1426, Lagoa). Fone: 219-3102. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui., sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.). Estréia 04/03.

Além da Vida

Texto de Chico Xavier e Divaldo Franco enfocando problemas milenares enfrentados pelo homem e suas dúvidas sobre o que acontece após a morte. Adaptação de Paulo Figueiredo e Hilton Gomes. Direção de Renato Prieto. No elenco: André Pimentel, Anilza Leoni, Gilberto Torres e Mel Nunes. Teatro Miguel Falabella (NorteShopping, Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho). Quinta e sexta, 18h30. Fone: 595-8245. R$ 15. Até 28 de fevereiro.

Arte

Comédia de Yasmina Reza. Um quadro em branco dispara uma série de discussões turbulentas entre três amigos. Direção de Mauro Rasi. Com Paulo Goulart, Paulo Gorgulho e Pedro Rangel. Teatro das Artes (Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52). Fone: 540-6004. Quinta à sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 20 (qui.). R$ 25 (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.).

As Noviças Rebeldes

Comédia de Dan Goggun ambientada em um convento nada tradicional. Direção de Wolf Maia. No elenco, Cininha de Paula e Fafy Siqueira. Teatro Café Pequeno (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 294-4480. Quinta e sexta, 21h. Sábado, 20h e 22h30. Domingo, 20h. R$ 20.

As Três Irmãs

De Tchecov. Obrigadas pelo pai a viverem numa cidade de província, três irmãs sonham em regressar à Moscou. Um desejo difícil de realizar. Direção de Henrique Diaz. No elenco, Maria Padilha e Claudia Abreu. Sala Marília Pêra, Teatro do Leblon (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui.), R$ 25 (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.). Até 28/02.

Bonifácio Bilhões

Comédia escrita e dirigida por João Bethencourt sobre um prêmio de loteria. Com Bemvindo Siqueira, Jandir Ferrari e Gláucia Rodrigues. Teatro do Sesi (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 563-4163. Quinta, sexta e domingo, 19h30. Sábado, 21h. R$ 10 (qui., sex. e dom.). R$ 15 (sáb.). Até 28 de fevereiro. A partir de 4 março, estará em cartaz no Teatro Miguel Falabella (Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho). Fone: 595-8245. Ligar para confirmar horários e preços.

Boom

Texto de Luís Carlos Góis sobre um médium que incorpora várias entidades. Direção de Marcus Alvisi. Com Jorge Fernando, Marcello Barros e Carolina Rebello. Sala vermelha do Teatro dos Grandes Atores (Av. das Américas, 3.555, Barra Square). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 15. (qui.), R$ 20. (sex. e dom.), R$ 25 (sáb.). Até 28 de março.

Como Matar um Playboy

Comédia de João Bethencourt sobre o dono de uma loja que deseja matar o genro. Direção do autor. Com Oswaldo Loureiro, André Matos e outros. Teatro

EM CARTAZ

BarraShopping (no Barrashopping, Barra da Tijuca). Fone: 431-9721. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 21h. R$ 15. Até 28 de fevereiro.

Cosmodamião, Um Só Coração

Direção e texto de Celina Sodré sobre a vida de São Cosme e São Damião. No elenco: Joana Levi, Dinah Cesare, Celina Sodré e outros. Teatro do Planetário (Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Terça e quarta às 21h. R$ 10.

Do outro lado da tarde

Espetáculo baseado em dois contos de Caio Fernando Abreu. Direção de Gilberto Gawronski. Com Maria Maya e Susana Pires. Porão da Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Sexta e sábado às 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15. Até 28/02.

Dolores

Musical de Fátima Valença e Douglas Dwigt contando a vida pessoal e a carreira de Dolores Duran. Direção de Antonio De Bonis. No elenco, Soraya Ravenle e José Mauro Brant. Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 216-0223. Quarta a domingo, 19h. R$ 10. Até 14 de março.

E Aí, Comeu?

De Marcelo Rubens Paiva. Direção de Rafael Ponzi. Com Felipe Camargo, Marcos Winter, Tatu Gabus Mendes e Bianca Byington. Teatro Clara Nunes (Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52). Fone: 274-9696. Quinta a sabado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 20 (Qui.), R$ 25 (Sex. e dom.) e R$ 30 (Sáb.).

Eva

Peça de João do Rio, com direção de Marcos Henrique Rego. Sedutora dama da sociedade brasileira do início do século banca a falsa ladra para testar a confiança do amante. No Elenco André Gracindo, Clarisse Gusman, Cláudio Garcia e outros. Teatro Estação Beira-Mar Museu do Telephone (Rua dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 556-1148. De sexta a domingo, 19h. R$ 10. Até 18 de abril.

Gata em Teto de Zinco Quente

De Tenesse Williams. O drama de uma mulher rejeitada pelo marido, tendo como pano de fundo disputas familiares por uma herança. Direção de Moacyr Góes. Com Vera Fischer, Ítalo Rossi e outros. Teatro Carlos Gomes (Praça Tiradentes, s/n, Centro). Fone: 232-8701. Quinta, Sexta e Domingo, 19 h. Sábado, 20h. R$ 10 (qui., sex. e dom.) e R$15 (sáb.).

Lancelot

Texto de Cláudio Althiery sobre as aventuras do famoso cavaleiro. Direção de Marcos Marcondes. No elenco, Luciano Szafir e Danielle Winits. Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. Quinta à sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 25 (qui., sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.).

Medea

Ivam Cabral e Ana Fabrício criaram um texto moderno sobre o mito grego, partindo de leituras de Eurípedes, Heiner Muller, Sêneca e outras fontes da Mitologia Grega. Direção de Rodolfo Garcia Vásquez, com Silvanah Santos, Ana Fabrício, Maristela Canário Cella e outros. Teatro Glória (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 557-5533. Quinta, sábado e domingo, 21h. Sexta, 21h e meia-noite. R$ 12 (21h) e R$ 5 (meia-noite). Até 14/03.

Na Bagunça do Teu Coração

Musical de Claudio Botelho, tendo como ponto de partida canções de Chico Buarque de Holanda. Direção de Bibi Ferreira. Com Botelho e Claudia Netto. Café Teatro Arena (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Fone: 235-5348. Quinta, sexta e domingo, 22h. Sábado, 23h30. R$ 15. Até 28/02.

O Guardião do Túmulo

Único texto teatral de Kafka sobre a luta entre o novo e o velho. Direção de Eduardo Cabus. No elenco, Tânia Pires e Antônio Soller. Teatro Bibi Ferreira (Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo) Fone: 539-4591. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 12.

O Século do Progresso

O musical retrata a evolução ao longo do século 20 com músicas que marcaram época. Concepção e direção: Antonio De Bonis. Direção musical: Tim Rescala. No elenco, Maria Ceiça, Débora Fontes, Aloísio de Abreu, Beth lamas e Solange Badin. Teatro João Caetano (Praça Tiradentes s/n, Centro). Fone: 221-1223. Quinta, sexta e domingo, 19h. Sábado, 21h. R$ 10 (qui., sex. e dom.) e R$ 15 (sáb.).

Orgasmo Telepático

Comédia escrita e dirigida por Regiana Antonini sobre uma escritora que, aproveita uma noite de insônia e falta de luz para fazer o balanço de sua vida. Com Nina de Pádua e Beth Lamas. Espaço 3 do Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana). Fone: 543-5782. Sexta e sábado, meia-noite. Domingo, 22h30. R$ 20.

Os Sete Gatinhos

Texto de Nelson Rodrigues, polêmica certa. Direção de Moacyr Góes. No elenco, Helena Ranaldo, André Valli, Natália Lage, Leon Góes e outros. Teatro Miguel Falabella (NorteShopping, Av. Suburbana, 5.474, Del Castilho). Fone: 595-8245. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 20 (qui. e sex.), R$ 25 (sáb. e dom.).

EM CARTAZ

PPP@WLLMSHKSPR.br

De Jess Borgeson. Sátira da obra completa de Shakespeare. Direção de Emílio de Biasi. Com o grupo paulista Parlapatões, Patifes e Paspalhões. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. Quinta à sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui., sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.).

Sexo

Comédia inspirada em várias situações do cotidiano. Direção e texto de Adriana Gomes. Com Vítor Adriano, Élder Ricardo e Geovani. Teatro Rubens Corrêa (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. De Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 21h. R$ 15 (qui., sex. e dom.) e R$ 20 (sáb.).

Silêncio no Estúdio.

Comédia exibida anos atrás no Rio com o título Algemas do Ódio. Direção de Evandro Mesquita. No elenco, José de Abreu e Eri Johnson. Teatro Vanucci (Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52). Fone : 239-8545. Quinta, sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.).

Totalmente Fashion

Comédia com Ariel Coelho sobre um dia na vida de um produtor de moda. Texto e direção de Ruiz Bellenda. Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 267-7295. Quarta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 10 (qua.) e R$ 15 (qui. a dom.). Estréia 10/03.

Trilogia Rubens Corrêa

Artaud, Althusser e Van Gogh são os monólogos interpretados e dirigidos por John Vaz dando continuidade ao trabalho realizado com sucesso por Rubens Corrêa durante uma década. Teatro Museu da República (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. De sexta a domingo, 20h. R$ 10.

Um Equilíbrio Delicado

Drama em que Edward Albee disseca a moral americana através de um ajuste de contas em família. Diração de Eduardo Wotzik. No elenco, Tonia Carrero, Walmor Chagas e outros. Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 216-0223. De quarta a domingo, 19h, R$ 10. Até 2 de maio.

Uma Noite na Lua

Abandonado pela mulher, um escritor sobe ao palco e tenta escrever uma peça sobre um homem que pensa. Texto e direção de João Falcão. Com Marco Nanini. Teatro dos Quatro (Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52). Fone: 274-9895. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 20 (qui.), R$ 25 (sex. e dom.) e R$ 30 (sáb.)

FIM DE NOITE

Restaurantes

Brasileiros

Casa da Feijoada
Rua Prudente de Moraes, 10-B, Ipanema. Fones: 267-4994 e 523-4994. Diariamente, 12h até 24h, c.c. todos.

Mala e Cuia
Rua Raimundo Correa, 34, Copacabana. Fone: 235-7994. Terça a sábado, 12h até 24h. Domingo, 12h até 18h, c.c. todos.

Siri Mole e Cia
Rua Francisco Otaviano, 50, Copacabana. Fones: 267-0894 e 267- 6240. Segunda, 19h em diante. De terça a domingo, 12h em diante, c.c.. todos.

Espanhol

La Plancha
Av. Ayrton Senna, 1791, box 10-E. Mercado Produtor, Barra. Fones: 431-3190 e 325-3383. De segunda a domingo, 24h, c.c. A e V.

Franceses

Clube Gourmet
Rua General Polidoro,186, Botafogo. Fones: 295-3494 e 295-1097. De segunda a sexta, almoço de 12h às 15h30. Jantar de 20h até 24h. Sábado e domingo, das 13h até 17h, c.c. todos.

Le Rouge
Av. San Martin, 1241, fone: 511-2822. Segunda a sábado, 19h em diante. Domingo, 12h até 1h, c.c. A e S.

Italianos

La Maschera di Pulcinella
Rua Farme de Amoedo, 102, Ipanema. Fone: 523-3792. Terça a sábado, 19h em diante. Domingo, a partir das 12h, c.c. todos.

Osteria Dell Angolo
Rua Prudente de Moraes,1783, Ipanema. Fone:259-3148. Segunda a sexta, 18h30 em diante. Sábado e domingo, 12h em diante, c.c. A e S.

Japonês

Tanaka San
Rua Bartolomeu Mitre, 112, Leblon. Fone: 239-0198. Segunda a sexta, 19h até 1h. Sábado e domingo, almoço das 13h às 15h. Jantar a partir das 19h, c.c. A, S e V.

Português

Antiquarius
Rua Aristides Espínola, 19, Leblon. Fones: 294-1049 e 294-1496. Diariamente, 12h às 2h, c.c. D

Churrascarias

Porcão
Rua Barão da Torre, 218, Ipanema. Fone: 522-0166. A partir das 11h30, c.c. todos.

Marius
R. Francisco Otaviano, 96. Ipanema. Fone: 521-0500. Diariamente, 11h45 até 24h30, c.c. todos.

Pizzarias

Gattopardo
Av. Borges de Medeiros, 1426, Lagoa. Fone: 219- 3133 Segunda a quinta, 12h até 3.30h, c.c. M e D.

Gepetto
Estrada dos Bandeirantes, 23417, Vargem Grande. Fone: 428-1100. Sexta a domingo, 12h até 24h, não aceita cartões.

Centro Gastronômico

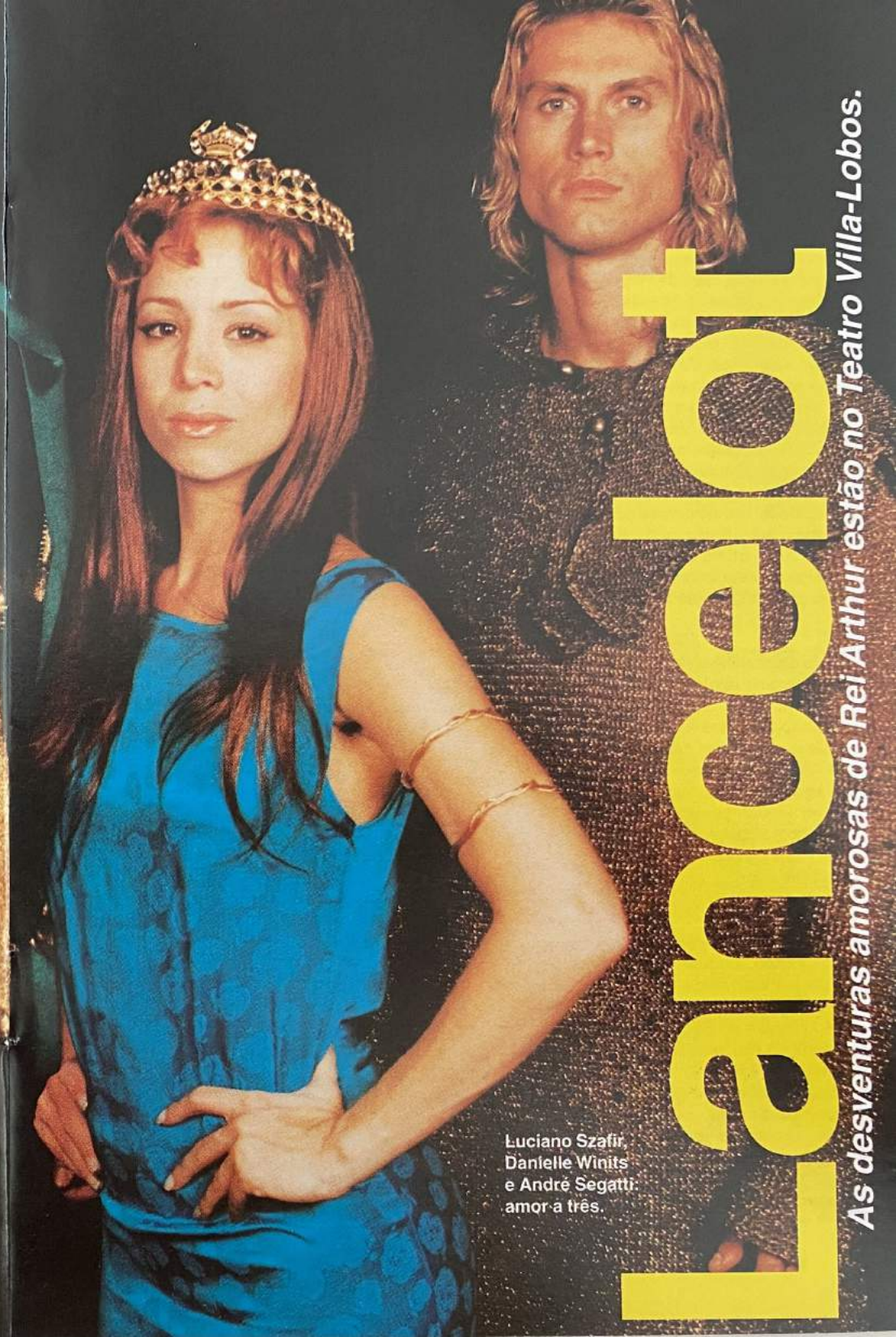
Garcia & Rodrigues
Av. Ataulfo de Paiva, 1251, lj. AB., Leblon. Fone: 512- 8188. Diariamente, 8 até 24h, c.c. todos.

Lancelot

As desventuras amorosas de Rei Arthur estão no Teatro Villa-Lobos.

por Marília Sampaio

Rei Arthur ama Guenevere, que ama Lancelot, que é leal ao rei... Este famoso triângulo amoroso é o fio condutor de *Lancelot*, peça baseada nas lendas do Rei Arthur, em cartaz no Teatro Villa-Lobos. O espetáculo marca a estréia nos palcos de Luciano Szafir, que divide a cena com os globais Danielle Winits, André Segatti e mais 17 atores. Para materializar sua primeira grande produção, o diretor Marco Marcondes convidou Claudio Althiery, seu parceiro em *Férias de Verão*, para fazer a adaptação do texto. "Incrementei a trama criando personagens que não existiam na lenda. O resultado são 20 atores em cena, que se desdobram em 26 papéis, num clima de aventura e romance", diz Althiery.



Luciano Szafir, Danielle Winits e André Segatti: amor a três.

A lenda

As aventuras do Rei Arthur e seus cavaleiros da Távola Redonda vêm sendo contadas há mais de mil anos. Segundo a lenda, o menino cresceu sem conhecer sua origem real e só conseguiu provar que era herdeiro legítimo do trono da Inglaterra quando arrancou, de um bloco de pedra, a espada mágica Excalibur. Guiado por Merlin, um mágico celta, ele derrota um exército de príncipes rebeldes e se casa com a princesa Guenevere.

Os protagonistas

Danielle Winits (Guenevere)

Em 1994 ela participou da minissérie global *Sex Appeal*, mas só no ano passado, vivendo Alicinha em *Corpo Dourado*, a atriz tornou-se mais conhecida — foi capa da *Playboy* e atuou nos filmes *Zoando na TV* e *Até que a Vida nos Separe*, este último ainda não exibido. Também mostrou seus dotes de cantora no musical *Cabaret Brazil*. Atravessando ótimo momento profissional — viveu a determinada Suzette na primeira fase da minissérie *Chiquinha Gonzaga*, na Globo, retornando na segunda como Helena, filha da vedete — agora vive Guenevere. Curiosidade: ela tem como companheira de cena a mãe, Nadja, que estréia no palco. "Acho ótimo que mamãe participe do meu universo, pois só assim passamos mais tempo juntas".

Luciano Szafir (Rei Arthur)

Depois de participações na novela *Anjo Mau* e na minissérie *Labirinto*, da Globo, e uma passagem pelo cinema em *Simão, o Fantasma Trapalhão*, ele estréia no teatro em *Lancelot*, vivendo o rei Arthur. "No começo foi muito difícil, mas agora estou gostando muito. Todos tiveram a maior paciência comigo, me ajudando a superar as barreiras iniciais. Ficou claro que estou levando meu trabalho a sério".

André Segatti (Lancelot)

A carreira de André Segatti começou aos oito anos, em publicidade. Aos 15, decidiu ser ator. "Fiz o curso da Célia Helena, em São Paulo, e aos 17 estreei em *A Princesa de Élida*". Há dois anos morando no Rio, freqüentou a telinha em *O Amor Está no Ar*, *Torre de Babel*, *Malhação*, *Labirinto* e *Chiquinha Gonzaga*. No teatro, participou das montagens *Aluga-se um Namorado* e *Liberdade para as Borboletas*. Segatti também ajudou na captação de recursos para *Lancelot*.

NÃO PERCA

O espectador gostou, assistiu e indica.

A Dona da História

"Não dá para deixar de ver *A Dona da História*. É uma peça absolutamente incrível. O autor e diretor, João Falcão, consegue colocar no palco um monte de interrogações de uma forma profunda e ao mesmo tempo divertida, e o mais interessante é que o texto é inteiramente viável. Sem falar no exercício de talento das atrizes Marieta Severo e Andréa Beltrão. É um prazer vê-las atuando."

Glória Maria, apresentadora do Fantástico

Dolores

"Quem deseja ver um bom espetáculo e, ao mesmo tempo, conhecer um pouco mais sobre a vida e a obra de uma de nossas mais importantes artistas da MPB, não pode perder *Dolores*. O elenco é ótimo e a direção musical entusiasmante. Mesmo quem não é fã de carteirinha do gênero dor-de-cotovelo sairá do teatro tendo Dolores Duran como uma musa. O espetáculo está aprovadíssimo." ***Danilo Caymmi, cantor***

Fotos: Divulgação

Gata em Teto de Zinco Quente

"Sempre fui fã da beleza e do talento de Vera Fischer. Depois de vê-la na peça, fiquei ainda mais entusiasmada com o carisma da atriz. O espetáculo prende a atenção do começo ao fim — e Vera demonstra que é uma artista dramática como poucas, deixando claro que seu principal compromisso é com o público e com a arte. Adorei."

Dora Bria, campeã de windsurfe

Arte

Cristina Granato

"Não conheço ninguém que tenha assistido ao espetáculo que não tenha saído do teatro falando maravilhas. Não por acaso, a peça é o maior sucesso teatral da década. Sem falar que sou a maior fã do diretor Mauro Rasi e gosto de tudo o que ele faz. O trabalho dos atores, principalmente do Pedro Paulo Rangel, está perfeito. Mas não dá para deixar de falar também na peça *E aí, Comeu?*. Quem quer se divertir não pode perder. O autor, Marcelo Rubens Paiva, é um verdadeiro gênio."

Márcia Pinheiro, estilista

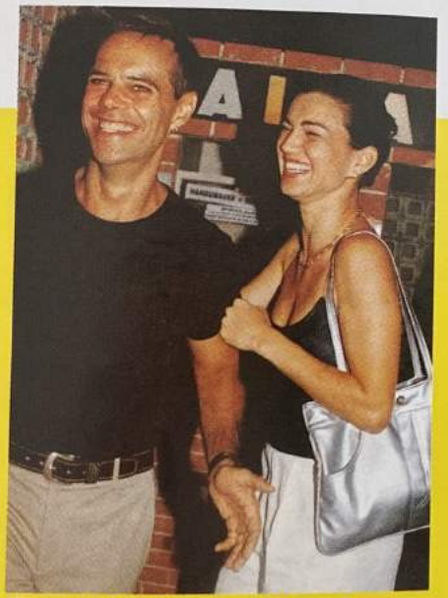
SPOT

Festa de Posse

Dalal Achcar e Ciro Pereira da Silva assumem a presidência e a vice-presidência do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Estréia de Ney Matogrosso no Metropolitan

Marília Pêra e Arlete Salles no show *Olhos de Farol.*



Diogo Vilella e Adriana Garambone.

Andréa Beltrão e o marido Maurício Frias

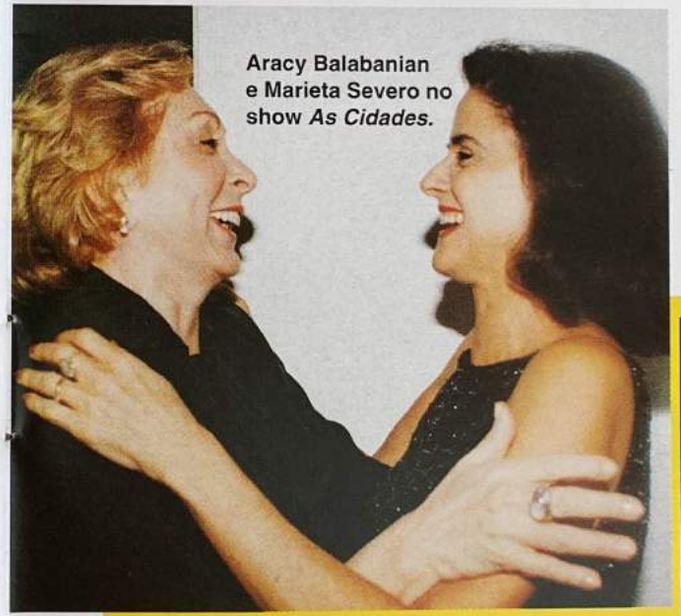
Fotos: Cristina Granato e Armando Araújo

Bastidores de As Três Irmãs, no Teatro Leblon

Paulo Autran e Maria Padilha.

Enrique Diaz e Mariana Lima.

Thaís Araújo e Glória Pires na estréia da peça *Silêncio no Estúdio.*



Aracy Balabanian e Marieta Severo no show *As Cidades.*

Dia de Chico Buarque

Fernanda Montenegro e Maria Bethânia

Cena Aberta

Beatriz Segall em *Lillian*, 1989.

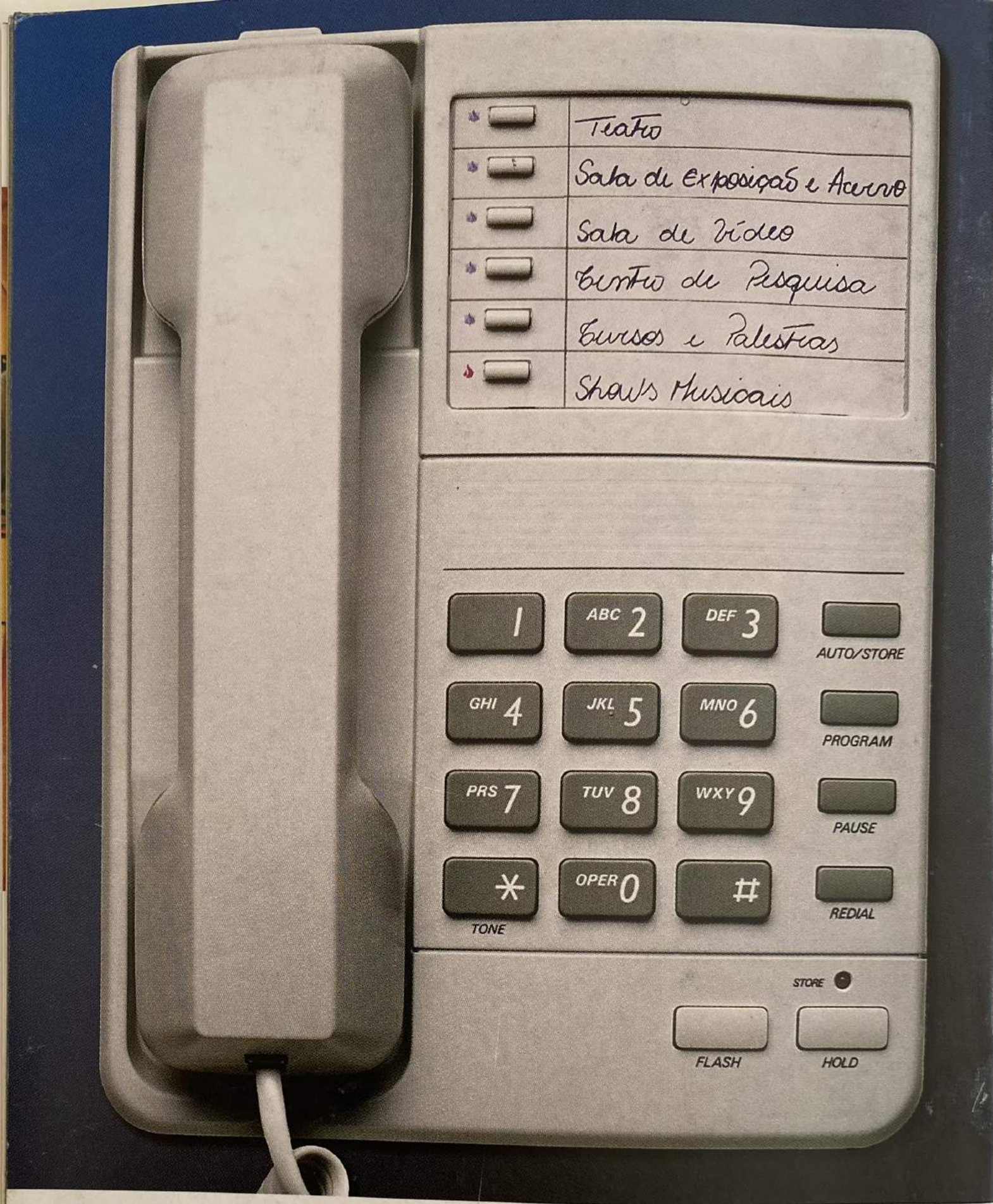
Foto: Frederico Mendes

APRESENTAMOS
MAIS UM GRANDE NOME
DO TEATRO BRASILEIRO:
MULTISHOW.

MULTISHOW. O CANAL BRASILEIRO
DE ENTRETENIMENTO.

Reserve seu lugar na programação de teatro do Multishow. São programas dedicados ao teatro brasileiro, como "Primeira Pessoa" - em que Sábato Magaldi recebe grandes nomes do meio cultural, como Fernanda Montenegro, Antônio Fagundes e Christiane Torloni - e "Registro" - que homenageia os maiores artistas do Brasil. Além de boletins diários falando do mundo do teatro, o Multishow participa também de eventos importantes, como o Festival de Teatro de Curitiba, promove espetáculos e apóia diversas turnês pelo país. Quando se trata de cultura, o Multishow mostra o que há de melhor pra você.

www.multishow.com.br



Abrigando parte da História do Brasil, o Museu do Telephone mostra a evolução da telefonia no País. Você encontra quiosques multimídia, coleção de telefones públicos e exposição de cartões telefônicos. O museu tem ainda o Teatro Estação Beira-Mar, sala de vídeo com extensa programação artístico-cultural, centro de pesquisas, shows musicais, palestras, cursos e visitas guiadas. Museu do Telephone. É a Telerj ligando você à cultura do País.

MUSEU DO TELEPHONE

Em linha com a cultura

TELERJ